

SUBJETIVAÇÃO NA ERA NEOLIBERAL SOB PERSPECTIVA PSICANALÍTICA (APOIO UNIP)

Alunos: Henrico Angelo Bonicio de Oliveira e Renato Scaroni

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Pacheco e Silva Neto

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

O neoliberalismo, muito além de uma teoria econômica, tornou-se a racionalidade constituinte do mundo ocidental ao longo dos últimos cinquenta anos, impondo-se com tamanha violência a ponto de fazer as relações capitalistas parecerem leis evidentes. Difunde-se o imperativo da “racionalidade econômica” como única expressão possível, capturando o Estado (que ao mesmo tempo a promove) em favor dos interesses do capital e do “mercado” supra pessoal. A proposta de internalização da racionalidade econômica pelos sujeitos, transformando-os em “empreendedores-de-si”, se fundamenta numa leitura de mundo que generaliza a concorrência autogovernada e a “empresa” como modelo de subjetivação, em contrapartida ao modelo do controle da modernidade (antigos padrões difundidos na escola, na indústria, no exército etc.). A partir do momento que essa racionalidade extrapola o domínio da economia para entrar no mundo subjetivo, há um sequestro do ideal de vida, valorizando o indivíduo em detrimento do coletivo, impondo modos de desejar e atravessando o processo de construção psíquica do ser. Este trabalho se propõe a, através de revisão da literatura na interseção entre psicanálise, subjetivação e neoliberalismo, explorar a relação entre os paradigmas mercadológicos de racionalidade e formação do Eu, descobrindo as profundas maneiras de inscrição dessa racionalidade nos mecanismos psíquicos individuais e coletivos à luz da teoria psicanalítica. Os resultados do levantamento bibliográfico apontam que a racionalidade econômica dita mecanismos de formação de identidades sociais e individuais, inclusive no que tange à formulação de padrões de sofrimento e categorias clínicas distintas dos observados pela psicanálise em outras épocas da história.